



Questão 1)

Entre os fatores que possibilitaram a formação de diversos movimentos sociais no Brasil pode-se destacar a desigualdade constante na história do país das relações entre o campo e a cidade, esta em que as mudanças ainda que lentas, se apresentaram de forma mais profunda, enquanto aquela manteve traços encaixados sobretudo nas relações de trabalho.

O campo brasileiro, desde a formação histórica e política do país esteve mais distante do poder central e muitas das vezes do alcance das leis. Não diferente dos regimes dos demais países latino-americanos, em que se pôde perceber a extensão do caudilhismo e no Brasil se deu o fenômeno do coronelismo, que consistiu no momento dos grandes fazendeiros do interior do país, que a despeito da cidadania prevista pelas leis, controlavam a vida de seus trabalhadores. Estas relações entre trabalhadores e coronéis era baseada nas relações pessoais, muitas das vezes, tanto que a recompensa pelo trabalho era encarada como favores do patrão aos seus empregados, que se sentiam impelidos a demonstrar gratidão, não tendo-se fiéis aos coronéis.

Na década de 1960, o país viveu intensas mudanças que vinham ocorrendo desde a Ascensão de Getúlio Vargas e o projeto centralista que chegou ao poder no início da década de 1930. Entre as principais mudanças deste governo pode-se destacar a formação de novas relações trabalhistas, foi a previsão de conquistas dos trabalhadores com a formulação de leis trabalhistas que tentavam dar conta destes grupos de assalariados. O passo que a nova legislação entrava em vigor nas grandes cidades do país, as estruturas de trabalho no interior mantinham-se em ritmo de continuidade.

Os tentativos de mudanças e conquistas de direitos eram encarados pelos poderes locais como afronta pessoal e reprimidos com muita violência. Os passos que também se intensificaram

Questão 1) continuadas

formas de organizações sociais que reuniram melhores condições de vida e, sobretudo de acesso à terra, concentradas nas mãos de poucos fazendeiros.

Do final da década de 1940 e 1950 viu-se no Brasil dois fenômenos que implicaram na organização dos camponeses. O fim da ditadura Vargas possibilitou as organizações de trabalhadores a agirem com mais liberdade e, que representassem os anseios dos trabalhadores, outro fenômeno foi a intensa industrialização de Rio de Janeiro e São Paulo que atraíram trabalhadores, pequenos recursos e suas famílias às grandes cidades e empregos nas fábricas. O Nordeste do Brasil, castigado pelas secas cada vez mais fortes e duradouras, assistiu a um grande êxodo dos trabalhadores rurais em busca de melhores condições de vida.

Neste novo contato, pôde surgir movimentos como o Bloco Operário Camponês que reunia toda melhoria para os trabalhadores sem a distinção com a cidade. Contudo, com a ascensão dos governos militares na década de 1960 e 1970 assistiu-se a intensa perseguição a qualquer indivíduo que se posicionasse contra as determinações governistas, alinhados aos interesses dos industriais / capital estrangeiro. No entanto, enquanto a repressão era forte, movimentos de extrema esquerda, sobretudo de, da linha revolucionária de Mao Tse Tung viam no campo a boa motivação para tomada de poder. Animados com esta leitura guerrilheira se estabeleceram em determinados regiões na tentativa de lançar um levante armado com o apoio da população local. Malgrado as tentativas deram a forte repressão dos militares, da qual o episódio do Araguaia seja o maior exemplo.

Tanto as organizações camponesas quanto qualquer outro movimento social sofreu com a repressão, embora nos tenham



Questão 1) continuada

recho fundados, foram desmobilizados

Na década de 1980, o desgaste do governo militar e a crise económica que se horizontalava conduziram à transição do poder de volta para a sociedade civil. Neste contexto, emerge o movimento dos trabalhadores sem terra, denunciando a posse irregular de terra, a concentração e desigualdade mais do que melhorias de renda, mas apontando a necessidade da reforma agrária no país.

Questão 2)

O impulso português de se lançar nos empreendimentos marítimos deveu-se a uma série de fatores, notadamente, a um forte espírito cruzadístico que compreendia que era uma missão portuguesa trazer à Cristandade os povos, lado a lado com esta demanda se delineou claramente o século XV, os grandes benefícios mercantis que se conseguia com as navegações. No século XVI, embora o sentido religioso não tenha se perdido, o forte caráter mercantil se consolidava como grande interesse da coroa portuguesa. Neste período, o lucro do reino se dava pela comercialização das especiarias indonésias que chegavam à Europa, partindo de Goa, porto que se encontrava sob o controle dos portugueses, que controlava a rota para Goa pelo oceano. Com sua missão de chegar à Índia, os portugueses estabeleceram observatórios feitos em terras da África e chegando até mesmo no extremo oriente através de pontos de Macau, na China.

Com o conhecimento da descoberta da prata pelos espanhóis na América, os portugueses trataram de se estabelecer no sul do continente, onde não só tinham a esperança de encontrar metais preciosos, mas que também pretendiam assegurar seu controle das rotas

Questão 2) continuada

marítimos no Atlântico e Pacífico. Os feitores africanos e portugueses levavam escravizados africanos para trabalharem em suas demais possessões. A partir da cristianização do Reino do Congo, os portugueses comercializavam com os soberanos do Congo, a quem pertencera o monopólio da venda de escravos e constante fluxo de novos escravizados.

No fim do século XVI, duas demandas pressionaram o governo português a operar algumas mudanças na administração de suas possessões no além-mar. Uma delas foi a crescente concorrência que os portugueses passaram a enfrentar no comércio de especiarias. A queda dos lucros obrigou o governo português a implantar novas formas de exploração dos territórios ocupados por eles. Outro fator foram as inúmeras incursões de outros povos europeus à costa portuguesa na América. Sob essa perspectiva a coroa portuguesa inventou a ocupação do território americano através da criação de capitânias, modelo que já havia sido utilizado nos Açores e na Ilha da Madeira.

Embora o modelo de capitania tenha tido problemas na América Portuguesa no Brasil. A formação de grandes engenhos de açúcar possibilitaram o lucro aos senhores de engenho e à coroa. Este lucro era gerado não só pelo comércio de açúcar, mas também, pela utilização de mão-de-obra escrava, advinda dos trapicantes de escravos portugueses em África.

No século XVII, a venda de escravos e o fornecimento de açúcar para Europa assegurava a balança comercial favorável em Portugal, embora, neste período, o reino peninsular sofresse com questões internas. Desde 1580, Portugal se uniu a Espanha devido as regras de herança do Antigo Regime formando assim a União Ibérica. Neste período,

Questão 2) continuada

as rendas de Portugal também eram de Espanha, e que desper-
teu o interesse dos reus dos espanhóis. Neste caso, pode-se citar
a Holanda, que empreendeu uma série de conquistas às
possessões portuguesas. Neste período, a Holanda controlou
Pernambuco, maior centro produtor de açúcar e também
controlou a região de Angola, maior fonte de escraviza-
dos. Assim os holandeses complementavam sua produção tal
qual a prática dos portugueses.

Com a Restauração Portuguesa no século XVII foram retomadas
as conquistas holandesas e Portugal manteve grande
parte do domínio da produção de açúcar e do fornecimento
de escravos, embora enfrentasse a concorrência holandesa. Contudo
no fim do século XVII na região que ficou conhecida como
Minas Gerais, achou-se ouro na América Portuguesa.

Embora, os engenhos de açúcar não tenham sofrido em
relatividade, a administração portuguesa voltou-se para
exploração do ouro. Transferiu a capital de Salvador
para o Rio de Janeiro, mais próximo às regiões produtivas
de ouro. O ouro trouxe prosperidade à região e o
aumento do número de escravos usados, basicamente em
todas as tarefas de trabalho, tanto na exploração do
ouro, como nas tarefas domésticas. Os especuladores asiáticos
perderam importância frente aos lucros das redes comer-
ciais atlânticas. No Reino as correntes cada vez mais
comprometidas com a Inglaterra fez surgir uma adminis-
tração mais rígida nas colônias portuguesas, encabeçada
pelo marquês de Pombal e seus estrangeiros, como
eram chamados os reformadores engenhados pelos monarcas,
que visavam garantir a nacionalização da administra-
ção colonial. Contudo, no fim do século XVIII os lucros do ouro
foram se esgotando e as novas ideias advindas da Europa

~~Questão 2)~~ Questão 2) ~~escolha uma~~

~~para suporem e reconhecer no Império Ultramarino português~~

Questão 3)

O tema cultural e movimentos sociais na década de 1940 e 1964 é bastante rico e suscita várias abordagens, uma delas poderia ser uma sondagem do histórico familiar dos alunos, através do preenchimento de uma ficha já organizada pela escola. Nesta ficha deveria ter perguntas que estimularem a família do aluno a pensar e contar sua história, a partir das gerações próximas, que tivessem vivido as décadas de 1940 a 1960, principalmente, as regiões onde a família reside.

A partir do recolhimento dessas fichas verificar se há coincidências quanto ao lugar de origem dos alunos, se seus parentes mais velhos vieram do interior do Estado do centro, ou de outra região do país.

Com este levantamento realizado, que pode ser feito pelos professores das humanidades, visto que, esta abordagem pode envolver vários setores, até mesmo os professores de ciências exatas que podem ajudar a montar a relação entre alunos e regiões do país, que eles partilham como lugar de origem familiar. Com isso, distribui nos salas, a região que cada uma abordará, levando em consideração seu histórico local, se uma turma partir valunos do interior da Bahia, o tema desta turma deverá ser a Bahia.

Sendo o tema em mãos os alunos poderão apresentar performances artísticas relacionadas às regiões que lhe foram indicadas, ou até mesmo utilizando o material de artes tradicionais da época, como contos no rádio e músicas da Bossa Nova.

[Handwritten signature]

Questão 3) continuadas

Os pais que viveram este período poderiam ser chamados à unidade escolar e participarem de ações de contação de histórias, ou compartilhar sua vivência através de palestras sobre sua experiência em momentos sociais. Na ausência destes pais, alunos poderiam encontrar pessoas que tenham vivido a experiência dos ^{anos} ~~anos~~, sobretudo, em relação a sociedade civil e as demandas daquela época.